Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1

2022/01 ISSN 2178-6925

OS DESAFIOS DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

THE CHALLENGES OF THE PERFORMANCE OF THE HOSPITAL PHARMACIST IN THE MIDDLE OF THE COVID-19 PANDEMIC

Sarah Dayara de Souza Rodrigues

Acadêmica de Farmácia, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil

Email: sarah.dayara@gmail.com

Agda Pinheiro Alves

Acadêmica de Farmácia, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil

Email: agda-catu@hotmail.com

Henrique Sérgio Lima Gomes

Acadêmico de Farmácia, Faculdade Presidente Antônio Carlos, Brasil

Email: henrique-sergio33@hotmail.com

Recebido: 29/10/2021 – Aceito: 03/11/2021

Resumo. O farmacêutico hospitalar é uma figura central dentro do contexto das atividades de uma unidade de saúde, sendo a atividade farmacêutica de caráter contínuo, o profissional atua de forma integrada com a equipe no que diz respeito ao uso de medicamentos em prol da proteção, promoção e recuperação da saúde. Não excluindo os desafios constantes que a atuação no serviço de saúde impõe a todo e qualquer profissional da área, o ano de 2019 trouxe ainda o Coronavírus (COVID-19) que obrigou um reajuste em todo o contexto e logística das unidades e também a readequação dos profissionais para lidar com o enfrentamento da pandemia. O problema trazido aqui se circunda então no contexto do farmacêutico e as dificuldades encontradas ao longo deste período, com relação à equipe, manejo, manutenção diária. O presente artigo tem como objetivo identificar e descrever os desafios e contribuições do farmacêutico hospitalar em meio à pandemia da COVID-19. O trabalho foi realizado por meio de uma revisão integrativa, através da combinação de dados da literatura teórica e empírica, reunidos por meio de levantamento bibliográfico feito nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados caracterizada como Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Google Scholar entre outras

Palavras-Chave. Serviços Farmacêuticos. Farmacêutico. COVID-19. Hospitalar.

Abstract. The hospital pharmacist is a central figure within the context of the activities of a health unit, and the pharmaceutical activity is continuous in nature, the

professional works in an integrated manner with the team regarding the use of medicines in favor of protection, promotion and health recovery. Not excluding the constant challenges that working in the health service imposes on any professional in the area, the year 2019 also brought the Coronavirus (COVID-19) which forced an adjustment in the entire context and logistics of the units and also the readjustment professionals to deal with the fight against the pandemic. The problem brought up here is thus encompassed in the context of the pharmacist and the difficulties encountered during this period, in relation to the team, management, daily maintenance. This article aims to identify and describe the challenges and contributions of hospital pharmacists in the midst of the COVID-19 pandemic. The work was carried out through an integrative review, through the combination of data from theoretical and empirical literature, gathered through a bibliographic survey carried out in virtual databases: Virtual Health Library in the database characterized as Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar and others).

Key-words: Pharmaceutical care. Pharmaceutical. COVID-19. Hospital.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a qualidade dos serviços de saúde é algo que sempre esteve e certamente sempre estará presente em todo o mundo, a sempre novas necessidades, medicamentos, questões que envolvem desde o atendimento inicial até a saída do paciente do estabelecimento de saúde. A realidade atual tem acentuado essas questões, especialmente depois da pandemia trazida pelo Coronavírus, que afetou não apenas um, mas todos os países do mundo, com superlotação, falta de leitos, medicamentos, todo um novo contexto de atendimento que exigiu reformulações em todas as áreas.

A COVID-19 afetou mais de 180 países ao redor do mundo, e surgiu de forma totalmente inesperada se alastrando de maneira muito rápida e mortal, a sua chegada levou a colapsos em sistemas de saúde ao redor do globo, a questões é que os hospitais não estavam preparados para o que chegou e surgiu a necessidade de se adotar estratégias tanta para tratar quanto para manutenção do próprio sistema hospitalar, diante disso houve uma demanda muito mais pontual em relação a alguns profissionais de saúde.

O colapso na área da saúde levou a um número descontrolado de pacientes, e igualmente ao aumento da demanda medicamentosa, ou seja, faz-se necessário uma

atuação muito mais precisa do profissional em relação aos medicamentos e insumos para garantir uma cobertura eficiente, evitando a falta destes.

Com isso os profissionais de farmácia se viram diante de situações e necessidades para ás quais não estavam preparados, desafios de manejo, alocamento, falta e reabastecimento de medicamentos e insumos, monitoramento de medicações e interações medicamentosas, entre outros, com isso surgiu a necessidade de se debater de forma mais profunda essa realidade profissional, e compreender os desafios da atuação do farmacêutico hospitalar em meio à pandemia da covid-19.

O farmacêutico passou a ganhar uma visão muito mais ampla após o cenário pandêmico mundial, especialmente em relação à sua atuação nos hospitais, como uma figura indispensável para garantir não apenas a manutenção da área de fármacos, mas também de forma correlata, passando a interagir muito mais com os demais profissionais, especialmente os médicos no que diz respeito à orientações sobre medicamentos, interações, monitoramento e posologias, e também com os próprios usuários, atuando de forma integrada com a equipe, sendo responsável por auxiliar no contexto da educação em saúde.

Todo esse entendimento foi relatado em diversos estudos apresentados ao longo dos anos de 2020, conforme destaque nas discussões e resultados a seguir.

1 REFERÊNCIAL TEÓRICO

1.1 O PAPEL DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

Em uma unidade hospitalar diversos setores são necessários para o bom andamento dos trabalhos e para que o atendimento aso pacientes possa ser realizado de forma efetiva, a farmácia hospitalar está inserida nesse contexto como uma unidade clínico- assistencial, técnico e administrativo, onde o profissional responsável presta Assistência e Atenção Farmacêutica, ou seja, ali é realizado todo o manejo relacionado à dispensação, produção, armazenamento, controle, à distribuição de medicamentos, incluindo insumos necessários (ANDRADE, 2015).

A farmácia hospitalar na unidade de saúde segue a estrutura e as necessidades do ambiente aonde se encontra, uma farmácia de um hospital de

pequeno porte não se compara às necessidades de uma farmácia de hospital de grande porte. Posto isso, o profissional responsável deve ter essa compreensão e considerar na execução da profissão os atributos e dificuldades da organização hospitalar aonde está inserido.

É comum que a atuação do farmacêutico vista por leigos seja relacionada apenas à dispensação de medicamentos, como alguém que está na unidade apenas para cuidar da alocação e entrega de medicamentos, contudo, essa concepção é totalmente errônea, isso por que o Farmacêutico dentro das suas atribuições precisa estar atento também ao paciente e suas necessidades, não se restringindo apena à logística de material mas também a realidade medicamentosa dos pacientes.

Essa afirmação é reforçada pela Política Nacional de Medicamentos (PNAF), que dispõe quanto á Assistência Farmacêutica as atividades voltadas ao

> abastecimento de medicamentos em todas e em cada uma de suas etapas constitutivas, a conservação e controle de qualidade, a segurança e a eficácia terapêutica dos medicamentos, o acompanhamento e a avaliação da utilização, a obtenção e a difusão de informação sobre medicamentos e a educação permanente dos profissionais de saúde, do paciente e da comunidade para assegurar o uso racional de medicamentos (BRASIL, 2001p. 34)

Percebe-se então a mudança de paradigma quanto a relevância da atividade farmacêutica nas unidades de saúde, DANTAS (2011) sobre essa temática se refere a essa evolução reforçando a importância que passou a ser dada ao profissional de farmácia, sendo um membro que tem uma atuação inserida em todo o contexto da unidade, com reflexos múltiplos, a exemplo, o equilíbrio orçamentário do hospital, efetividade e constância das atividades clinicas e demais serviços, levando a maior alcance de resultados da assistência prestada aos pacientes.

Segundo a Resolução do CFF nº 572, de 25 de abril de 2013, as especialidades farmacêuticas estão agrupadas 10 linhas de atuação iniciais, subdivididas em 135 especialidades, conforme dispõe os artigos 1º e 2 do dispositivo.

> Art. 1º - As linhas de atuação que agrupam as especialidades farmacêuticas são:
>
> I - ALIMENTOS;
> II - ANÁLISES CLÍNICO-LABORATORIAIS;
> III - EDUCAÇÃO;
> IV - FARMÁCIA;
> V - FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA;

> VI - FARMÁCIA INDUSTRIAL;
> VII - GESTÃO;
> VIII - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES;
> IX - SAÚDE PÚBLICA;
> X - TOXICOLOGIA.
>
> Art. 2º - Considera-se linha de atuação "o conjunto de conhecimentos afins do exercício profissional, agrupados conforme as especialidades farmacêuticas, reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia". (BRASIl, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013)

EMMERICK (2006) relata essa atuação demonstrando que o farmacêutico não é uma figura em separado, mas uma parte necessária que atua de forma preventiva com médicos e enfermeiros, isso por que as possibilidades de erros em um hospital são reais, seja na prescrição quanto na administração de fármacos, e por isso é importante um trabalho multidisciplinar. Em outra vertente o Farmacêutico tem a possibilidade ainda de questionar determinadas medicações associadas e sugerindo opções menos danosas e ou menos custosas.

Abaixo seguem algumas das especialidades que podem ser atribuídas ao farmacêutico no âmbito hospitalar, conforme consta no artigo 3º da Resolução do CFF nº 572, de 25 de abril de 2013:

> Art. 3º - O conjunto de especialidades por linhas de atuação é constituído por:
>
> [...]
>
> II - ANÁLISES CLÍNICO-LABORATORIAIS [...]
>
> IV – FARMÁCIA [...]
>
> V – FARMÁCIA HOSPITALAR E CLÍNICA [...]
>
> VII – GESTÃO [...]
>
> VIII – PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
>
> IX – SAÚDE PÚBLICA [...]
>
> X – TOXICOLOGIA [...]
>
> (BRASIl, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013)

Observa-se aqui como as ações que podem ser desempenhadas pelo profissional de farmácia são diversificadas e englobam uma gama de situações distintas e específicas. Para ANTUNES et al. (2015) a possibilidade de o farmacêutico estar ali atuando conjuntamente com a equipe hospitalar é muito importante no que

diz respeito à Covid-19, isso por que esta é uma doença com características novas e exige um cuidado muito mais quanto ao cumprimento do regime terapêutico e também em relação às interações medicamentosas e reações adversas no ambiente hospitalar. O autor relata dentro deste quadro a dificuldade deste profissional em colocar em prática essa orientação pelo fato de os próprios profissionais de saúde acabarem inibindo isso, havendo resistência em manter a interação e comunicação entre prescritor e farmacêutico para fechar de forma concisa a prescrição.

Essa não é a única dificuldade encontrada pelo profissional farmacêutico dentro do ambiente hospitalar, contudo, a anormalidade trazida pela pandemia mostrou e continua mostrando a importância de uma mudança de visão e da interação e atuação multidisciplinar dentro da unidade de saúde, de forma que todos os profissionais compreendam as suas inconsistências em informação e procurem o preenchimento de lacunas junto aos demais para que o principal afetado, o usuário, consiga ter um atendimento de qualidade e eficaz.

A intervenção farmacêutica traz benefícios de forma acentuada tanto para o paciente quanto para a equipe hospitalar, possibilitando a aplicação de um tratamento muito mais qualificado e seguro, auxiliando também no âmbito preventivo, reduzindo os erros com prescrições e medicação (ARAÚJO; UCHÔA, 2008).

2 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de uma revisão integrativa, através da combinação de dados da literatura teórica e empírica, reunidos por meio de levantamento bibliográfico feito nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados caracterizada como Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO), no Google Scholar entre outras.

Para tanto foram utilizados os termos: Farmácia, Unidade Hospitalar, Covid-19, Farmacêutico Hospitalar, Assistência Farmacêutica, buscados em separado e combinados entre si.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A pandemia trouxe toda uma reestruturação em relação ao atendimento hospitalar, o fluxo institucional de atendimento para paciente com Covid instituiu demandas bem específicas, como a segregação dos pacientes infectados, triagem separada, um atendimento totalmente remanejado desde a porta de entrada do hospital.

E dentro dessa restruturação veio também o serviço de farmácia dentro do hospital, que teve que ser totalmente restruturado para conseguir acompanhar à demanda, e com isso um personagem ganhou bastante notoriedade que é foi farmacêutico clínico, uma vez que a sua atuação passou a ser mais que indispensável e com reflexos muito significantes para o funcionamento do hospital.

Os desafios trazidos pela Covid-19, afetaram toda a sociedade, e tudo de forma muito abrupta, e a saúde como um todo sofreu de forma devastadora, muitos hospitais chegaram a colapsar, com falta de medicamentos, leitos, profissionais e outros.

Desde a chegada constatada do vírus ao Brasil, em março de 2020 se iniciou toda uma reformulação das unidades e dos meios de atendimento, com fechamento de alas, divisão de ambientes, tudo isso porque era necessário ter um logística muito bem elaborada para garantir a continuidade dos atendimentos normais e a recepção dos casos de Covid-19.

O profissional farmacêutico se inseriu aqui como o responsável pela demanda de insumos e medicamentos e teve que pensar de forma ampla, cuidando da provisão de materiais e medicamentos, observando de um lado a demanda hospitalar de rotina, e do outro a demanda hospitalar da ala de Covid, e ainda que o Brasil tenha uma situação elogiável em relação a saúde, visto que o SUS é um sistema muito bem elaborado que fornece o necessário, a crise veio com uma suporlotação, e os insumos e medicamentos das unidades são compartilhamos também com corpo assistencial, com corpo clínico, por isso a necessidade de um manejo adequado para evitar ruptura de estoque.

Porém, todo esse contexto pandêmico exigiu destes profissionais além de conhecimento, muito desenvoltura, para lidar com os desafios do momento. Relatos vem sendo expostos exatamente para mostrar toda essa realidade vivida dentro das unidades de saúde, e mais ainda para compactar de maneira a auxiliar os estudos

na compreensão da atuação do farmacêutico hospitalar ao lidar com as dificuldades trazidas pela pandemia.

Welliny Mariana Posse Fuzari et al., (2021) desenvolveram um trabalho intitulado “a atuação do farmacêutico clínico frente à COVID-19 em um hospital público da região amazônica” que conta com uma relato sobre a implantação de uma farmácia satélite, e elaboração de protocolos, ações gerenciais e farmacêutico-clínicas no enfrentamento da pandemia COVID-19.

O estudo tem como foco um hospital público de alta complexidade da região amazônica que é referência em atendimento a pacientes acometidos pela COVID-19. Os autores demonstram de forma clara como as ações tomadas incluindo novos protocolos de atendimento e gerenciamento de insumos e medicamento se fez necessário e de suma importância para que a unidade conseguisse atender de forma efetiva os pacientes.

As principais ações citadas foram: criação de protocolos clínicos, estruturação de setores, adequação de rotinas e trabalho multiprofissional. A atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar foi indispensável não apenas na assistência às atividades clínicas e gerenciais, mas também para lidar com as fragilidades encontradas na assistência à saúde provenientes do grande fluxo de demandas e situações atípicas.

SILVA e ARAUJO (2020) comentam sobre a atuação desses profissionais, ressaltando que a sua formação lhe confere respaldo ter essa interação com as equipes de saúde, de forma diversificada, no tocante a fármacos, doses, interações medicamentosas, orientação a usuários e outros.

Especialmente em relação à Covid-19, é notável a importância do farmacêutico clínico a nível de terapia intensiva sendo responsável pelo cuidado e manejo de um paciente grave principalmente diante de uma doença que é nova, desconhecida e que provoca uma série de lesões graves nos tecidos e falência de órgãos, situações que demandam o uso concomitantes de vários medicamentos. Surge aí uma demanda maior de medicamentos que exigem vigilância constante devido às interações medicamentosas e incompatibilidades medicamentosas que podem levar a reações adversas.

É importante citar que o profissional precisa de toda uma estrutura e suporte da instituição para conseguir atender de forma adequada a demanda, ou seja, o que

dita a eficácia de atuação é a multidisciplinariedade, não bastam serem criados novos protocolos, parâmetros de monitorização de segurança clínicos e laboratoriais, manejo e controle de demandas se o profissional não tem o suporte da equipe e da instituição diante dessa nova realidade.

VALLE et al., (2020) relata exatamente esse contexto de desafio que a COVI-19 impôs às unidades de saúde, e quanto á isso cita a atuação do farmacêutico hospitalar que se viu tendo que planejar e organizar os serviços com base em uma demanda totalmente nova e desconhecida. Houve um aumento expressivo das responsabilidades deste profissional, então, hoje, o esse profissional atua no desenvolvimento e promoção de uso dos medicamentos adequado dos medicamentos, atuando ali em conjunto com o médico e enfermeiros nas intervenções clínicas e no atendimento ao paciente.

Junto à isso vem a responsabilidade com a parte de gestão medicamentosa, incluindo todas as ações que envolvem o controle de demanda, aquisição, entrega, estoque e outros. Importa dizer que parte dessas atividades já eram colocadas em prática, porém de forma bem menos incisiva, por exemplo, a atuação na farmácia clínica acentuada, o profissional vai acompanhar todo o contexto clínico do paciente, observando os exames laboratoriais exatamente para identificar e recomendar possíveis ações a serem tomadas quanto à farmacologia.

Passos, Castoldi e Soler (2021) a atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar passou de algo intrínseco para um cenário muito mais atuante e amplo, com apoio real e presenta na tomada de decisões clínicas sobre a farmacoterapia, gestão logística dos medicamentos maior segurança na dispensação de medicamento e farmacovigilância.

Ou seja, uma função que se encontra na base de todo o funcionamento do ambiente posto que o tratamento destes pacientes pressupõe exatamente o tratamento adequado com prescrição correta de medicamentos e prevenção e monitoramento de eventuais ocorrências.

Os autores Rafael Fernandes Tritany e Érika Fernandes Tritany (2020) também se dispuseram a estudar essa questão e trazem o tema “Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19: Uma Revisão Integrativa da Literatura”, onde avaliam as contribuições dos serviços farmacêuticos nas diversas frentes de combate à COVID-19. Novamente foi muito bem observado a atuação do

farmacêutico como indispensável no apoio à tomada de decisões clínicas, em especial sobre a farmacoterapia, farmacovigilância e farmacoepidemiologia.

Um ponto que os autores trazem que é de certo muito relevante é a atuação do profissional junto ao usuário. Ou seja, percebe-se aí uma evolução onde um profissional saiu de um universo restrito de manejo, entrega e monitoramento, para um universo muito mais amplo, com foco em ações de cuidado direto envolvendo educação em saúde, o atendimento direto tanto presencial quanto remoto, revisão da farmacoterapia e o manejo das doenças crônicas, entre outras atividades que conduziram a uma melhoria significativa da assistência à saúde da população.

Rubert et al (20220) também abordam essa temática no estudo “Assistência farmacêutica durante a pandemia da covid-19: revisão da literatura”, aqui, os autores observaram a atuação do farmacêutico em diversas nuances, seja na linha de frente, em homecare e também na área hospitalar.

Dessa forma, observa-se o papel essencial do profissional farmacêutico durante esse período, na prestação da assistência farmacêutica, de forma a orientar e informar melhor a população sobre o uso adequado dos medicamentos e sobre os efeitos indesejáveis causados pela automedicação, evitando, assim, agravos à saúde e proporcionando maior cuidado em todos os setores da saúde.

Débora Santos Lula-BarrosHylane Luiz Damascena (2021) trouxeram um estudo a respeito da assistência farmacêutica durante a pandemia da Coronavirus pelas secretarias de saúde dos estados brasileiros e do Distrito Federal. A pesquisa mostrou como a pandemia foi impactante em relação à reorganização da assistência farmacêutica do Sistema Único de Saúde, esses profissionais passaram a ser mais vistos, ou seja, saíram da mera condição de coadjuvante para ganhar espaço, tendo acesso a reconhecimentos que antes não eram dados, a exemplo, citam o acesso às tecnologias em saúde e o atendimento via telefarmácia, profissionais que passaram também a interagir muito mais, tanto com os demais colegas, como na assistência na prescrição e monitoramento dos pacientes e também com os próprios usuários, na promoção do uso racional de medicamentos e segurança na dispensação.

Os serviços e as tecnologias utilizadas pelo setor farmacêutico foi indispensável para o funcionamento dos serviços de saúde, que teria sofrido muito mais o impacto do vírus se não fosse as estratégicas e ações desses profissionais tanto em resolubilidade quanto em eficiência das intervenções em saúde.

Importa compreender também que essa discussão não é restrita ao Brasil, em todos os países a atuação do farmacêutico se mostrou essencial à condução das atividades e saúde e aos cuidados com os pacientes infectados com a Covid-19.

Yinget al., (2020) realizaram um estudo em um hospital universitário na China, e chamam a atenção para os achados que mostram que o conhecimento colocado em prática a partir de uma gestão profissional consciente pode influenciar tanto de forma direta como preventivamente, e aqui a atenção é voltada para o Profissional de farmácia, no estudo foi relatado que a atuação dos farmacêuticos no hospital foi crucial para que não houvesse nenhum caso de infecção hospitalar ou erro na dispensação de medicamentos.

O diferencial aqui foi a forma de atuação, onde os profissionais criaram procedimentos direcionados para atender as necessidades dos diferentes grupos no hospital, como tratamento atualizados, monitoramento de potenciais interações medicamentosas, foco em medicação para população especial e implementação de serviços remotos.

Meng et al. (2020) observaram a atuação de Farmacêuticos em hospitais de campanha construídos em Wuhan, epicentro do surto de Coronavírus, então, foi um local com uma demanda realmente exorbitante de pacientes graves, e esses hospitais foram construídos para suprir a necessidade visto que apenas os hospitais que já haviam não eram suficientes.

Os pacientes que testaram positivo para COvid-19 eram encaminhados para a quarentena, e um ponto que favoreceu substancialmente esse atendimento foi exatamente o suporte da assistência farmacêutica teve papel essencial durante esse período.

Para Mallhi (2020) de um modo gral, o serviço prestado pelo farmacêutico é indispensável para a manutenção da saúde pública, e em um momento crítico como a pandemia criada pela Covid-19 é uma ferramenta que não deve ser utilizada em todas as suas possibilidades. Mallhi (2020) acentua como fator chave a relação de vínculo direto ou indireto do profissional ao paciente, o que permite que ele consiga agir de forma rapidamente na resposta de saúde pública, como foi o ocorrido.

Inicialmente é possível pensar que diante da situação crítica que a saúde pública enfrentou, não havia muito a se fazer, mas como em todo momento de caos, as ações tomadas de forma estratégica e com base em conhecimento técnico

científico tem o condão de alterar todo o desfecho, e a prova disso é mostrada por Mallhi (2020) acentuando que as estratégias de informação, gestão e acompanhamento tomadas pelos farmacêuticos possibilitaram e continuam possibilitando a redução da carga e controle da demanda nas instalações de saúde.

> In public health emergencies, pharmacists play a distinguished role in reducing the burden of disease. Hospital pharmacists provide pharmaceutical care and services to both in-patient and out-patient. During the COVID-19 pandemic, their duties expanded from routine activities to the focused care for COVID-19 hospitalized patients. Pharmacists became an important part of the medical team to improve the therapeutic outcomes and ultimately the pandemic control. They also ensure the adequate supply and stock of requisite drugs and other medical products in accordance to the patients' demand.[1] (Mallhi, 2020, p. 6)

Mallhi (2020) lista 6 ações que estão dentro da linha de atuação do profissional de Farmácia em um hospital conforme tabela abaixo (tabela 1):

Tabela 1: Papel dos farmacêuticos hospitalares

PAPEL DOS FARMACÊUTICOS HOSPITALARES
Gestão de inventário
Desenvolvimento de diretrizes clínicas e tratamento Algoritmos
Programa de Gestão Antimicrobiana
Serviços educacionais de farmacêuticos hospitalares
Fornecimento de dados de pesquisa autênticos e atualizados
Serviços de desinfecção e esterilização

Fonte: Adaptado de Mallhi (2020)

Observando o contexto pandêmico, tendo em mente a essencialidade dos

[1] Em emergências de saúde pública, os farmacêuticos desempenham um papel diferenciado na redução da carga de doenças. Os farmacêuticos hospitalares fornecem assistência farmacêutica e serviços tanto para pacientes internados como ambulatoriais. Durante a pandemia do COVID-19, suas funções se expandiram das atividades de rotina para o atendimento direcionado aos pacientes hospitalizados pelo COVID-19. Os farmacêuticos tornaram-se uma parte importante da equipe médica para melhorar os resultados terapêuticos e, em última análise, o controle da pandemia. Também garantem o abastecimento e estoque adequados de medicamentos e outros produtos médicos necessários de acordo com a demanda dos pacientes. (Tradução livre)

medicamentos e dos processos que envolvem o atendimento farmacológico e terapêutico, a figura do farmacêutico possui uma contribuição ímpar tanto no que se refere à informar e interagir junto aos usuários quanto na participação em equipes multidisplinares como um profissional indispensável para a promoção da saúde.

4 CONCLUSÃO

O sistema de saúde é um mecanismo que funciona por meio de interações multidisciplinares, ou seja, todos os profissionais são dependentes da atuação dos demais, e ainda que no dito popular seja comum que o usuário restrinja em sua visão o atendimento ao médico e enfermeiro, todas as demais peças são necessárias, e a pandemia de COVID-19 veio de forma avassaladora comprovar isso.

O farmacêutico é uma figura que tem todo um aparato técnico de conhecimento e ação para conduzir situações como está, e não se restringe a entrega de medicamentos ou controle, mas a toda uma gestão que é a base da cadeira de suprimentos tanto de insumos quanto de medicamentos do hospital.

É interessante analisar esse universo, e perceber que o cuidado farmacêutico se estende para além de uma sala, sendo também indispensável em relação ao cuidado com o usuário, onde o mesmo orienta e acompanha de forma essencial a prescrição e a interação medicamentosa do paciente.

Não obstante, isso não exclui as dificuldades encontradas por esses profissionais não apenas quanto á demanda e novos desafios trazidos pelo vírus, mas também em relação à interação com os demais profissionais, posto que, em relação ao tratamento de COVID-19, o farmacêutico passou a ser um braço direito do médico, um parceiro necessário da equipe de enfermeiros e uma figura base dentro da unidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Juliane de Fátima Santos et al. **Interação Medicamentosa em Idosos Internados no Serviço de Emergência de um Hospital Universitário**. Rev Min Enferm., São Paulo, v. 4, n. 3, p.907-912, 25 out. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v11n4/10.pdf. Acesso em 11 de agosto de 2021.

ANDRADE, Luciano Bezerra de**. O Papel do Farmacêutico no Âmbito Hospitalar.** 2015. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Centro de Capacitação Educacional, Recife, 2015. Cap. 10. Disponível em: https://www.ccecursos.com.br/img/resumos/o-papel-do-farmac-utico-no--mbito-hospitalar.pdf. Acesso em 09 de agosto de 2021.

ARAÚJO, Patrícia Taveira de Brito; UCHÔA, Severina Alice Costa. **Avaliação da Qualidade da Prescrição de Medicamentos de um Hospital de Ensino**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio Grande do Norte, v. 5, n. 3, p.1107-1114, 06 abr. 2008. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/630/63018473042.pdf. Acesso em maio: Acesso em 10 de agosto de 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 572 de 25 de abril de 2013. Ementa**: Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. Disponível em: https://www.cff.org.br/user files/file/resolucoes/572.pdf. Acesso em 13 de agosto de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica**. Política nacional de medicamentos 2001/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2001.

DANTAS, Solange Cecilia Cavalcante. **Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares**. Pharmacia Brasileira, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, p.1-20, 3 fev. 2011.

FUZARI, Welliny Mariana Posse et al. **Atuação do farmacêutico clínico frente à COVID-19 em um hospital público da região amazônica**. Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091. Disponível em: file:///C:/Users/patricia/Downloads/6450-Artigo-80676-1-10-20210521.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2021.

LULA-BARROS, Débora S.; DAMASCENA, Hylane L. **Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19**: uma pesquisa documental. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00323155. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00323. Acesso em 10 de agosto de 2021.

MALLHI, Tauqeer Hussain et al. **Multilevel Engagements of Pharmacists During the COVID-19 Pandemic**: The Way Forward. REVIEW article. Front. Public Health, 08 December 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.561924. Acesso em 10 de agosto de 2021.

MENG, L., QIU, F. SUN, S. **Providing pharmacy services at cabin hospitals at the coronavirus epicenter in China**. Int JClin Pharm,2: 1–4. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11096-020-01020-5. Acesso em 10 de agosto de 2021.

PASSOS, M. M. B. dos .; CASTOLDI, V. de M.; SOLER, O. The role of the pharmacist in the COVID-19 pandemic: An integrative review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 10, n. 6, p. e27110615809, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15809. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15809.

Acesso em: 18 aug. 2021.

RUBERT, Cíntia et al. **Assistência farmacêutica durante a pandemia da covid-19**: revisão da literatura. RevInt - Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão ISSN 2358-6036 – v. 8, 2020, p. 255-268. Disponível em: https://doi.org/10.33053/revint.v8i1.316. Acesso em: 13 de Agosto de 2021.

SILVA LMC, ARAUJO JL. **Clinical and community pharmacist's role in the COVID-19 pandemic**. Research, Society and Development, 2020: 9(7); 1-14.

TRITRANY, Rafael Fernandes. TRITANY, Érika Fernandes. **Serviços Farmacêuticos no Enfrentamento à COVID-19**: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Revista Saúde em Redes(ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020)

VALLE, M. D. C. D.;et al. **Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva**. Trabalho Interprofissional em Saúde, v. 1, n.1,p.-1-17,2020.

Ying,W., Qian, Y. &Kun, Z. **Drugs supply and pharmaceutical care management practices at a designated hospital during the COVID-19 epidemic.** Res Social Adm Pharm, 2021, 17(1), 1978-1983. Disponível em: https://doi.org/1010.1016/j.sapharm.2020.04.001. Acesso em: 13 de Agosto de 2021.